



VOTO DE LOUVOR À RÁDIO PÚBLICA

O Conselho de Opinião da RTP, S.A., na sua sessão plenária do dia 12 de maio de 2025, aprovou por unanimidade um voto de louvor e reconhecimento aos profissionais da Rádio Pública, tendo em conta o apagão de há três semanas.

O dia 28 de abril de 2025, quando todo o país ficou sem energia elétrica, provou, se dúvidas houvesse, a importância da Rádio como meio de comunicação essencial, em cenários de catástrofe ou emergência. Um facto que o Conselho de Opinião da RTP reconhece, desde sempre, tendo, por diversas vezes, alertado para a necessidade de rever e aprofundar os protocolos com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Depois do “apagão” essa recomendação torna-se imperiosa.

Naquela segunda-feira, sem eletricidade, com falhas de internet e depois completamente sem rede ou telefones, só as ondas hertzianas de frequência modelada, o FM, quebraram o isolamento. Só a rádio nos manteve ligados, uns aos outros, para entender o que se estava a passar e o que nos estava a acontecer. Foi através dos rádios a pilhas ou nos rádios dos automóveis que a Antena1, que entrou em Emissão Especial ao meio-dia, relatou o que estava a acontecer pelo país e transmitiu as primeiras explicações dos governantes, das autoridades e dos responsáveis da rede elétrica para a quebra geral de eletricidade.

Os repórteres da Antena 1 trouxeram-nos o que se estava a passar no país:

- no trânsito, quando falharam os semáforos;
- nos transportes públicos, quando os metros de Lisboa e Porto começaram a fechar estações;
- quando os geradores do IPO de Coimbra quebraram o silêncio daquela manhã;
- quando os hospitais começaram a aplicar os planos de contingência, adiando as cirurgias programadas, para otimizar os recursos;
- quando os aeroportos de Lisboa, Porto e Faro atrasaram as partidas e abrandaram as chegadas;
- quando as pastelarias passaram a saldar gelados e cervejas, porque deixaram de conseguir tirar cafés;



- quando os restaurantes, que preparavam os almoços desse dia perceberam que não valia a pena por as mesas, talvez nem para o jantar;
- quando começou a corrida aos supermercados e ao açambarcamento;
- quando nas lojas, esgotaram as velas, as lanternas, os rádios e as pilhas;
- quando muitos trocaram o escritório pelo jardim ou foram até à praia;
- quando os miúdos voltaram a brincar na rua, porque não tinham ecrãs para os prender em casa;
- quando as famílias voltaram a descobrir que o sol se ponha nas varandas de casa;

A partir das 16 horas, quando todas as estações da Rádio Pública entraram em simultâneo com a Antena 1, foi possível alargar ainda mais o alcance e a prestação do serviço ao público. O facto de ainda existir uma rede própria de emissores foi determinante para garantir esta cobertura. A rádio cumpriu a sua missão junto da sociedade civil, apesar dos sucessivos adiamentos dos planos de modernização tecnológica. O profissionalismo e a proatividade dos profissionais da rádio, que são cada vez menos, desde jornalistas, produtores, animadores e técnicos foi essencial para garantir 12 horas de emissão contínua. Também a colaboração das diferentes direções: informação rádio, programação rádio e engenharia, sistemas e tecnologia, foi fundamental para o sucesso da operação.

Até à eletricidade voltar, a rádio foi a nossa luz!

O Conselho de Opinião elogia, louva e reconhece o esforço de todos os profissionais da RTP com o destaque para a Rádio Pública, que segundo o presidente do Conselho de Administração da RTP, Nicolau Santos, teve “um dia de glória” a 28 de abril.

Depois desta prova de vida, o investimento na Rádio Pública deve agora ser encarado como um imperativo de segurança nacional.

Lisboa, 12 de maio de 2025